

CURRÍCULO E PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO DE SURDOS.

OLIVEIRA, Daniela Marques de¹; NUNES, Dione Moreira²; KLEIN, Madalena³

¹Bolsista de Iniciação Científica – PIBIC/CNPq – Graduanda do Curso de Pedagogia - FaE/UFPeI, e-mail dani_alemoa5@yahoo.com.br; ²Aluna do Curso de Mestrado em Educação – PPGE/FAE/UFPeI, e-mail dione.mnunes@gmail.com; ³Professora orientadora - Deptº de Fundamentos da Educação - FaE/UFPeI, e-mail kleinmada@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

Neste trabalho apresentamos a relação de continuidade entre duas pesquisas, uma já encerrada e outra em fase inicial de coleta e análise de dados.

A pesquisa “Educação de Surdos no Rio Grande do Sul: Região Sul” (CNPq)¹ executada entre 2007 – 2010, analisou as condições lingüísticas e de escolarização dos alunos surdos na região sul do estado.

A pesquisa “Currículo, diferença e prática docente: problematizando a formação de professores no contexto da educação de surdos” (CNPq)², iniciada em 2009, se propõe discutir os efeitos da produção curricular nos processos de formação docente, ou seja, procura entender quais efeitos de sentidos foram produzidos nos cursos de formação de professores na área da educação de surdos, entre os anos de 2002 e 2007, desenvolvidos em parceria entre Secretarias da Educação de Estado e Municípios do Rio Grande do Sul e o Núcleo de Pesquisa em Políticas Educacionais para Surdos (NUPPES/UFRGS). Para o recorte deste trabalho atemo-nos aos dados referentes ao Curso de Formação de Professores realizado no município de Pelotas³, e as respostas obtidas junto aos professores das escolas desta cidade.

Entendemos que os dados coletados na primeira pesquisa, já encerrada, provocam indagações em relação aos dados que no momento vêm sendo analisados na pesquisa em andamento.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Ambas pesquisas se caracterizam por ser de caráter qualitativa, conforme abordagem de Bogdan e Biklen (1994), predominando a análise dos aspectos relacionados à vida educativa. A atual pesquisa é realizada em duas etapas distintas com metodologias articuladas a partir de referencial teórico inscrito no campo dos Estudos Surdos em Educação, procurando analisar os discursos curriculares e as práticas docentes. Auxiliam nas análises autores como Perlin (1998), Skliar (1998) e as investigações de um conjunto de pesquisadores no campo da educação de surdos, encontradas em Skliar (1998, 1999), Thoma; Lopes (2004, 2006), Thoma; Klein (2009), entre outros.

Para a elaboração do presente trabalho, retomamos as análises apresentadas no relatório final da primeira pesquisa, focalizando alguns dados a respeito do que

¹ Este projeto contou com financiamento do CNPq Edital MCT/CNPq 50/2006 - Ciências Humanas, Sociais e Sociais Aplicadas e PIBIC.

² O atual projeto conta com financiamento do CNPq, Edital MCT/CNPq 02/2009 – Ciências Humanas, Sociais e Sociais Aplicadas e PIBIC.

³ Cidade que realizou o curso de especialização em Educação de Surdos pela UFPeI/SME em parceria para professores da rede que estavam interessados.

os professores das escolas do município de Pelotas falam sobre sua formação, principalmente no que diz respeito à língua de sinais e em relação aos conhecimentos sobre os surdos.

Procuramos fazer o cruzamento destas análises com os dados da segunda pesquisa ainda em andamento, abordando os cursos realizados e seus discursos curriculares. Sendo assim, focalizamos o nosso olhar nas disciplinas do curso realizado na cidade de Pelotas, principalmente aquelas que abordavam a história dos surdos e da educação de surdos, as identidades e representações dos surdos, bem como as disciplinas de língua de sinais. Para efetivar esse estudo coletamos os planos das disciplinas privilegiando suas ementas, objetivos, conteúdos programáticos e referências bibliográficas.

A pesquisa ainda prevê a análise das produções dos alunos do referido curso, considerando os relatórios de prática de ensino, monografias ou artigos por eles produzidos, procurando evidenciar as articulações entre a proposta teórica do curso e as temáticas escolhidas nesses trabalhos de conclusão. E, por fim, pretende-se a elaboração e aplicação de um questionário a ser enviado aos professores egressos do curso analisado, a fim de compreender quais as implicações educacionais do curso na prática docente e seu efeito educacional, social e cultural na região em que foi ministrado. Deste modo, pretendemos com a pesquisa, entender os efeitos da produção curricular nos processos de formação docente na área da educação de surdos, já que muitos dos professores, na pesquisa anterior, alegaram em suas respostas não se sentirem efetivamente preparados para trabalhar com alunos surdos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao realizar a pesquisa “A Educação de Surdos no Rio Grande do Sul” ficou evidente a necessidade de uma formação específica para os docentes trabalharem com esses alunos, mas observamos que muitos possuem esta formação, uma vez que participaram do curso que analisamos na atual investigação. Então o que está faltando para efetivar esse processo? Porque existem várias dificuldades nas condições do atendimento educacional desses alunos, tanto no que se refere às estruturas curriculares das escolas, quanto na formação dos educadores ali envolvidos, apesar de inúmeros projetos que objetivaram a qualificação da educação de surdos no estado e, mais especificamente, no município de Pelotas?

Nas análises realizadas na pesquisa anterior a formação dos docentes parece não ser significativa no que se refere aos efeitos nas práticas educativas. Um exemplo disso visualizamos quando respondem sobre o conhecimento e uso da língua de sinais, poucas professoras afirmam *entender bem* (12 – 24%) ou de forma razoável (13 – 25%). Menos ainda, afirmam *signalizar bem* (9 – 18%) ou de forma razoável (14 – 27%), o que demonstra uma fragilidade na competência lingüística destas professoras para atuarem junto aos alunos surdos. Entende pouco (22 – 43%) e Sinaliza pouco (19 – 37%) foram as respostas mais assinaladas. O que acontece com a formação dessas profissionais que parece não se efetivar?

Ao mesmo tempo em que os professores encontram dificuldades de elaboração de trabalho com alunos surdos eles recebem formação adequada com um currículo que apresenta discussões pertinentes na educação de surdos, possibilitando uma produção de conhecimento acerca da surdez.

No currículo do curso mencionado anteriormente a Língua de Sinais aparece em três disciplinas, ou seja, é apresentada com ênfase, mostrando que os

responsáveis pelo curso estavam preocupados com a educação dos surdos e suas especificidades.

A seguir apresentamos um quadro com a relação das disciplinas e a carga horária das mesmas, reforçando o que foi dito anteriormente sobre a Língua de Sinais, sendo ela uma das disciplinas que possui maior carga horária num total de 248 h/a e ministrada por professores surdos. O que estaria faltando para uma qualidade efetiva na comunicação entre professores e alunos surdos e até mesmo entre os alunos surdos?

Disciplinas oferecidas pelo curso	Carga horária
1- Políticas e poéticas da diferença	72h/a
2-História, cultura, comunidade, identidade surda	24h/a
3- Representações sobre a surdez e os surdos na educação e escolarização de surdos	24h/a
4-A educação de surdos na educação geral e na educação especial	12h/a
5- Currículo e estudos surdos em educação	24 h/a
6- Linguística na educação de surdos	12h/a
7- Processo e prática de avaliação	24h/a
8- Seminário temático	12h/a
9- Políticas Públicas de atendimento a surdez	12h/a
10- Educação de surdos e Tecnologias	12h/a
11- A construção do corpo disciplinado	12h/a
12- Língua brasileira de sinais – Libras I	140 h/a
13 – Libras II	60h/a
14- Libras III	48h/a
15- Seminário temático	24h/a
16- Metodologia de Pesquisa	24h/a

“Disciplinas do curso de especialização em educação de surdos pela UFPel/SME”.

Ainda em relação aos conhecimentos e fluência em Língua de Sinais, nas respostas coletadas na pesquisa anterior o que chamou atenção foi a diversidade de outras formas de comunicação assinaladas como: gestos/mímica, escrita, sinais com fala, entre outros. Ou seja, existe uma tentativa de manter a comunicação, mas, em um contexto lingüístico que não possibilita efetivamente o desenvolvimento dos surdos em sua 1ª língua – a língua de sinais

Outro dado que pode ser analisado e articulado ao da competência lingüística, é o tempo de atuação desses professores com alunos surdos. A maioria desses professores trabalha com surdos a há mais de 2 anos, com grande incidência entre 2 a 15 anos, representando 60,8% das respostas. O uso do intérprete na intermediação de comunicação com o aluno surdo é diária (constante) para 44% dos professores. Frequentemente utilizam desse profissional 12% dos professores. Raramente ou nunca foram assinalados por 12% e 16%, respectivamente (dados coletados da pesquisa anterior).

Em relação aos conhecimentos relacionados aos surdos e a surdez, o curso oportunizou discussões sobre a história dos surdos e da educação de surdos, as identidades e representações dos surdos. Mesmo com a presença dessas disciplinas (conforme quadro abaixo), a maioria dos professores, nas suas respostas na primeira pesquisa, comenta a falta de formação e de conhecimentos para o trabalho com os surdos.

Disciplina	Ementa
História, cultura, comunidade, identidade surda. 24h/a	A disciplina propõe conhecer, identificar e pesquisar sobre a História dos Surdos em seus aspectos culturais, sociais, educacionais, comunitários, bem como discutir, conhecer e pesquisar sobre a Comunidade Surda como o lugar de produção de significados culturais visuais e de formação dos sujeitos culturais visuais e os intercâmbios dos sujeitos das Comunidades surdas como possibilidade de rede sócio-cultural-política.
Representações sobre a surdez e os surdos na educação e escolarização de surdos. 24h/a	A disciplina propõe discutir, através das representações da surdez e dos surdos, discursos e práticas que constituem a representação na diferença. A representação na alteridade e práticas dos surdos para a vivência como sujeitos diferentes. Salientando a necessidade de se olhar a vida do sujeito surdo adulto.
A educação de surdos na educação geral e na educação especial. 12hs	A disciplina propõe discutir, através das Políticas de Inclusão/Exclusão Sociais e Educacionais, discursos e práticas que constituem a Educação de Surdos e a Surdez, salientando a necessidade moderna de inventarmos aproximações entre a Educação de Surdos e a "Educação Especial".

"Esta foi a proposta executada no curso das disciplinas citadas."

4 CONCLUSÕES

Estamos no começo da pesquisa e nesta fase coletamos os materiais necessários para iniciarmos a investigação e prosseguir para a fase seguinte. Até o presente momento percebemos que apesar da formação dos professores, ainda existe dificuldades de trabalho e comunicação com os alunos surdos, o que ficou evidenciado nos resultados da pesquisa anteriormente realizada. Apesar das políticas desenvolvidas no estado, precisamos efetivar as práticas na sala de aula num contexto lingüístico que possibilite o desenvolvimento dos surdos e de sua educação.

5 REFERÊNCIAS

- BOGDAN, R.C; BIKLEN,S.K. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora, 1994.
- PERLIN, G.T.T. Identidades Surdas. In: SKLIAR, Carlos. *A surdez: olhar sobre as diferenças*. Porto Alegre: Mediação, 1998, p. 51-73.
- THOMA, A.; KLEIN, M. *Currículo e avaliação: a diferença surda na escola*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2009.
- THOMA, A.; LOPES, M. (org) *A invenção da Surdez: cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.
- THOMA, A.; LOPES, M. (org) *A invenção da Surdez II. Espaços e tempos de aprendizagem na educação de surdos*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2006.
- SKLIAR, C. (org). *A surdez: um olhar sobre as diferenças*. Porto Alegre: Mediação, 2008.
- SKLIAR, C. (org) *Atualidades da Educação Bilíngue para Surdos*. Vol 1 e 2. Porto Alegre: Mediação, 1999.